

Rubrica do Professor Aplicador

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome

A PREENCHER PELO AGRUPAMENTO

Número convencional do Aluno

Número convencional do Aluno

A PREENCHER PELA U.A.

Número convencional do Agrupamento

## Prova de Aferição de Língua Portuguesa

2.º Ciclo do Ensino Básico

2011

# CADERNO 1

– 60 minutos –

---

**Página em branco**

---

## INSTRUÇÕES GERAIS

- Lê os textos e as questões com a máxima atenção.
- Responde nos cadernos a caneta ou a esferográfica, de tinta azul ou preta.
- Numas questões, tens de escolher **uma** opção, assinalando com **X** o quadrado correspondente à resposta correcta.  
Se te enganares, risca e volta a colocar **X** no quadrado que consideres certo.
- Noutras questões, tens de numerar os círculos para ordenar elementos.  
Se te enganares, risca e volta a escrever o número que consideres certo.
- Noutras questões, tens de escrever a resposta.  
Se te enganares, risca e escreve a nova resposta.
- Pode ainda haver questões de outros tipos; por isso, lê sempre com cuidado as instruções.
- Se acabares antes do tempo, relê as tuas respostas.

Lê o texto A. Podes consultar o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

## TEXTO A

1 Sempre achei nos dias cinzentos e chuvosos algo de acolhedor. A luz não é  
tão ríspida, e dir-se-ia que as nuvens são como cortinas que tiram aos raios do  
sol a intensidade mortal. Depois, as janelas são bons olhos para olhar a chuva,  
e a água a correr tem cantar de regato e refresca. A terra surge então perfumada  
5 e cheirosa.

Quando eu estava na quinta e pairava sobre as montanhas a sombra de um  
dia assim, parecia que os barulhos em casa assumiam outro tom. Mais nítido. O  
ranger do soalho na varanda sob os passos da avó que, com a Altina, ajeitava  
as bacias de recolher a água das gretas do telhado, o restolhar<sup>1</sup> das chamas no  
10 fogão da sala, o vento bufando as folhas das ramadas, tudo se compunha de  
tacto musical.

Então a chuva caía. As nuvens pranteavam<sup>2</sup> a terra ensopando os caminhos,  
e as telhas sobrepostas encarregavam-se de guiar a água que, pelo telhado,  
escorria até às caleiras<sup>3</sup>.

15 – Chove a cântaros!

Se alguém entrava, não passava a soleira da porta, onde havia um tapete para  
limpar os pés, que não dissesse:

– Que molha!

Na aldeia atribuíam a S. Pedro essa água do céu, e, quando trovejava, diziam  
20 em ar de chalaça<sup>4</sup> que o Santo andava lá por cima a arrumar as cadeiras...

Em baixo, ao fundo dos campos de erva rasteira e verde, o Febras, riacho de  
que às vezes fazíamos pouco por ir quase vazio, troçava então de nós, recebendo  
essa nova água que, vinda das nuvens, lhe engrossava a corrente, fazendo-a andar  
mais depressa, entre as margens de fetos e tílias bravas, de musgo e ervas, até  
25 à represa<sup>5</sup>. Do lado de lá, a casa grande do arqueólogo. Fora um vizinho distinto,  
magro e irónico, que dedicara a vida a tirar do ventre das montanhas civilizações  
extintas. Assim se tornara célebre. Contava minha avó que havia pessoas de  
muito longe que vinham escutar as explicações do seu saber apaixonado.

Olhar a chuva e ouvi-la cantar dentro de casa era bom.

30 Eu era pequeno, andava no internato<sup>6</sup> e vinha passar os fins-de-semana a  
casa, mas tinha de regressar segunda-feira de manhã, às seis horas.

Era um sobressalto quando me acordavam batendo à porta do meu quarto. Vestir, examinar as malas a ver se faltava alguma coisa e andar ligeiro.

O bom do António, feitor de meu bisavô, de meu avô e que ali ficara que nem  
35 o pinheiro manso do extremo da casa, já me esperava. Amarrava as malas na traseira da bicicleta com umas borrachas duras, e seguíamos pelo macadame, o caminho todo calados, ele guiando o biciclo pela mão, eu cinzento da partida como a chuva do dia.

Ao cruzamento, nos casinhotos desbotados, passava a camioneta. O pára-brisas  
40 afastava no vidro da frente as gotas de água, que corriam como numa cara de gente chorando sem cessar. Eram para mim dias difíceis aqueles do regresso ao internato. Mas, se ficava em casa e ao outro dia era dia de estar ali, gostava muito de ouvir a chuva.

Inácio Pignatelli, *Lembranças da Chuva*,  
Porto, Edições Afrontamento, 2009  
(texto adaptado)



## VOCABULÁRIO

- <sup>1</sup> *o restolhar das chamas* – o ruído produzido pelas chamas.
- <sup>2</sup> *pranteavam* – choravam; molhavam de lágrimas.
- <sup>3</sup> *caleiras* – canos colocados sob o telhado para escoar as águas da chuva.
- <sup>4</sup> *chalaça* – piada; dito com graça.
- <sup>5</sup> *represa* – construção feita em rio ou canal para travar o curso da água e armazená-la.
- <sup>6</sup> *internato* – estabelecimento de ensino em que os alunos habitam em permanência.

**Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, seguindo as orientações que te são dadas.**

**1.** Assinala com **X** a opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

**1.1.** As recordações do narrador estão ligadas aos dias

- frescos, mas com sol.
- amenos e perfumados.
- quentes, mas ventosos.
- nublados e com chuva.

**1.2.** O narrador lembra momentos que passou

- na casa de um arqueólogo.
- no internato, com os colegas.
- na quinta dos seus avós.
- na margem do rio, com o feitor.

**1.3.** No excerto «dir-se-ia que as nuvens são como cortinas que tiram aos raios do sol a intensidade mortal» (linhas 2 e 3), a palavra «como» estabelece, entre os elementos sublinhados, uma relação de

- causa.
- semelhança.
- contraste.
- oposição.

1.4. As expressões «ranger do soalho» (linha 8) e «restolhar das chamas» (linha 9) sugerem sensações

- visuais.
- olfactivas.
- auditivas.
- tácteis.

1.5. Em «– Chove a cântaros!» (linha 15), a expressão sublinhada dá a entender que a chuva é

- fraca.
- abundante.
- escassa.
- miudinha.

2. «Então a chuva caía.» (linha 12)

Transcreve do texto as duas frases que o narrador ouvia nessa ocasião.

Cumpra as regras de transcrição.

---

---

3. Em «o Febras, riacho de que às vezes fazíamos pouco por ir quase vazio, troçava então de nós, recebendo essa nova água» (linhas 21 a 23), o narrador recorre a uma personificação.

Justifica a afirmação anterior.

---

---

---

---

4. «Do lado de lá, a casa grande do arqueólogo.» (linha 25)

Transcreve do texto a expressão que explica como o arqueólogo se tinha tornado célebre.

---

---

---

5. O regresso ao internato, nas manhãs de segunda-feira, é narrado no texto a partir da linha 30.

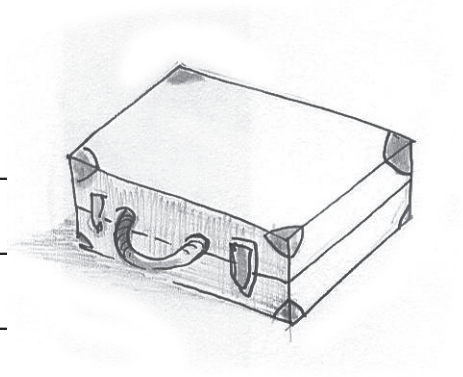
Ordena, de 1 a 7, os momentos desse regresso, de acordo com a sequência pela qual são narrados. O primeiro momento já está numerado.

- O encontro com António, o feitor.
- A chegada ao cruzamento.
- 1 O acordar em sobressalto.
- A partida na camioneta.
- A verificação da bagagem.
- O percurso silencioso.
- A acomodação das malas na bicicleta.



6. Lê a frase: «Eram para mim dias difíceis aqueles do regresso ao internato.» (linhas 41 e 42).

Na tua opinião, por que motivo seria tão difícil para o menino regressar ao internato?



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Lê a informação do folheto seguinte.

## TEXTO B

### Vamos poupar água?

Sábias que mais de 70% do nosso corpo é constituído por água? Não há vida sem água. Se ela acabar, nós não sobrevivemos. Sabes como poupar água? Segue as recomendações que te damos e transmite-as aos teus familiares e amigos.

**Todos temos o dever  
de economizar água.  
Desde já, tu podes colaborar.  
Vamos dizer-te como.**

### NA COZINHA

Põe uma garrafa de água no frigorífico. Desta maneira, evitas gastar água até que saia fresca da torneira.

Quando ajudares a lavar a loiça, não deixes a água a correr. Enche o lava-loiça e usa só a quantidade necessária.

As máquinas de lavar, roupa ou loiça, devem trabalhar só quando estiverem cheias.



### NA CASA DE BANHO

Evita tomar banho de imersão.

No duche, fecha a água enquanto te ensaboas. Não demores muito tempo no chuveiro.

Não deixes a água a correr enquanto lavas os dentes ou as mãos.

Um autoclismo avariado pode desperdiçar muita água. Deve ser arranjado sem demora.

### NO JARDIM

Rega as plantas de manhã ou à noite. Se o fizeres à tarde, a água evapora-se rapidamente, devido ao calor.

Há plantas que precisam de pouca água. Evita regá-las sem necessidade.

Se possível, utiliza água de poços ou de ribeiros.

Deves preferir plantas típicas da região onde vives, porque estão adaptadas ao clima local.

Quando lavares a bicicleta, utiliza um balde em vez de mangueira.

Se tiveres piscina, não a enchas em época de seca.



### torneiras

Não deixes as torneiras a pingar. Fecha-as bem. Se não pararem de pingar, devem ser arranjadas imediatamente.

### NA RUA

Se vires alguma rotura na canalização, pede a um adulto que avise os Serviços Municipalizados.

**PREVENIR ⇒ PLANEAR ⇒ SOCORRER**

Ministério da Administração Interna  
Autoridade Nacional de Protecção Civil

[www.portalseguranca.gov.pt](http://www.portalseguranca.gov.pt)  
(acedido em 15/12/2010 e adaptado)

**Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, seguindo as orientações que te são dadas.**

**7.** Todos temos o dever de economizar água.

Justifica a afirmação anterior com base na informação contida no folheto.

---

---

---

**8.** Transcreve do folheto uma recomendação para evitar o gasto excessivo de água em cada situação.

**Situação A** – Dentro de casa: \_\_\_\_\_

---

**Situação B** – Fora de casa: \_\_\_\_\_

---

**9.** Imagina que o teu vizinho tem o hábito de lavar o carro com a mangueira ligada a uma torneira e de deixar a água sempre a correr.

Redige o conselho que lhe darias a partir da informação contida no folheto.

---

---

---

---

---

---

---

---

**Página em branco**

---

Responde ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua.

10. Lê a frase.

O rio recebia a água da chuva que lhe engrossava a corrente.

Escreve uma frase em que utilizes o nome sublinhado, mas com um significado diferente.

---

11. Ordena alfabeticamente as seguintes palavras, numerando-as de 1 a 9.

- corrente
- cinzento
- chuvisco
- chover
- chuva
- cheirosa
- célebre
- cântaro
- chuvoso

12. Assinala com X, em cada coluna, a palavra que pertence à classe gramatical nela indicada.

Nome	Pronome	Adjectivo	Preposição	Conjunção
<input type="checkbox"/> chuvoso	<input type="checkbox"/> alguém	<input type="checkbox"/> soleira	<input type="checkbox"/> tudo	<input type="checkbox"/> dentro
<input type="checkbox"/> assim	<input type="checkbox"/> chuva	<input type="checkbox"/> corria	<input type="checkbox"/> avó	<input type="checkbox"/> sobre
<input type="checkbox"/> ajeitava	<input type="checkbox"/> então	<input type="checkbox"/> célebre	<input type="checkbox"/> por	<input type="checkbox"/> magro
<input type="checkbox"/> tapete	<input type="checkbox"/> para	<input type="checkbox"/> depois	<input type="checkbox"/> depois	<input type="checkbox"/> mas

13. Lê a frase.

O feitor é dedicado.

Reescreve a frase usando o verbo nos seguintes tempos do modo indicativo.

a) Pretérito mais-que-perfeito simples: \_\_\_\_\_

b) Pretérito imperfeito: \_\_\_\_\_

c) Pretérito perfeito simples: \_\_\_\_\_

d) Futuro simples: \_\_\_\_\_

14. Lê a frase.

O arqueólogo da aldeia dedicava a vida ao estudo.

Transcreve os elementos da frase que correspondem às funções sintácticas indicadas.

Sujeito – \_\_\_\_\_

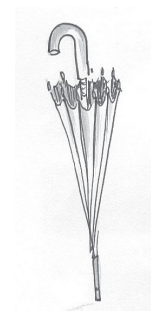
Predicado – \_\_\_\_\_

Complemento directo – \_\_\_\_\_

Complemento indirecto – \_\_\_\_\_

15. Lê a frase.

– Traz o guarda-chuva.



Reescreve a frase na forma negativa, mantendo a pessoa verbal.

\_\_\_\_\_

16. Lê a frase.

Quando chovia, a avó pedia à Altina que fosse buscar bacias para a água.

Imagina que a avó se dirigia directamente à Altina.

Escreve a frase que a avó diria.

*Quando chovia, a avó pedia:*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**FIM DO CADERNO 1**

Rubrica do Professor Aplicador

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome

A PREENCHER PELO AGRUPAMENTO

Número convencional do Aluno

Número convencional do Aluno

A PREENCHER PELA U.A.

Número convencional do Agrupamento

## Prova de Aferição de Língua Portuguesa

2.º Ciclo do Ensino Básico

**2011**

**CADERNO 2**

– 40 minutos –



### **Vais agora escrever um texto.**

No texto **A**, o narrador recorda tempos de infância.

Também tu certamente recordas, por exemplo, momentos bons das tuas férias.

Escreve uma carta (de 25 a 30 linhas) dirigida a uma pessoa amiga, em que:

- relates um dia de férias agradável;
- descrevas o local onde estiveste;
- expresses os sentimentos envolvidos nas tuas recordações desse dia.

Respeita os aspectos formais da carta.

**Não assines a carta com o teu nome**, mas com a expressão «Um amigo» ou «Uma amiga».

### **Toma atenção às seguintes instruções:**

- escreve o texto de acordo com o que te é pedido;
- respeita o número de linhas indicado;
- faz um rascunho, a lápis, na folha própria.

### **Depois de escreveres o rascunho do teu texto:**

- revê com cuidado o que escreveste e corrige o que for necessário;
- copia o texto para a folha da prova, em letra bem legível, a caneta ou a esferográfica, de tinta azul ou preta;
- se te enganares, risca e escreve de novo (não uses corrector);
- se acabares antes do tempo previsto, deves reler o texto.

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

4 \_\_\_\_\_

5 \_\_\_\_\_

6 \_\_\_\_\_

7 \_\_\_\_\_

8 \_\_\_\_\_

9 \_\_\_\_\_

10 \_\_\_\_\_

11 \_\_\_\_\_

12 \_\_\_\_\_

13 \_\_\_\_\_

14 \_\_\_\_\_

15 \_\_\_\_\_

16 \_\_\_\_\_

17 \_\_\_\_\_

18 \_\_\_\_\_

19 \_\_\_\_\_

20 \_\_\_\_\_

21 \_\_\_\_\_

22 \_\_\_\_\_

23 \_\_\_\_\_

24 \_\_\_\_\_

25 \_\_\_\_\_

26 \_\_\_\_\_

27 \_\_\_\_\_

28 \_\_\_\_\_

29 \_\_\_\_\_

30 \_\_\_\_\_

**FIM DA PROVA**

# FOLHA DE RASCUNHO

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

4 \_\_\_\_\_

5 \_\_\_\_\_

6 \_\_\_\_\_

7 \_\_\_\_\_

8 \_\_\_\_\_

9 \_\_\_\_\_

10 \_\_\_\_\_

11 \_\_\_\_\_

12 \_\_\_\_\_

13 \_\_\_\_\_

14 \_\_\_\_\_

15 \_\_\_\_\_

16 \_\_\_\_\_

17 \_\_\_\_\_

18 \_\_\_\_\_

19 \_\_\_\_\_

20 \_\_\_\_\_

21 \_\_\_\_\_

22 \_\_\_\_\_

23 \_\_\_\_\_

24 \_\_\_\_\_

25 \_\_\_\_\_

26 \_\_\_\_\_

27 \_\_\_\_\_

28 \_\_\_\_\_

29 \_\_\_\_\_

30 \_\_\_\_\_